

ESTUDO DAS ATIVIDADES DE MUTUCAS (DIPTERA: TABANIDAE) EM EQUINOS E BOVINOS, DÔ POTENCIAL NA TRANSMISSÃO DE AGENTES PATOGENICOS E DO CONTROLE, NA AMAZÔNIA ORIENTAL

José Moacir Ferreira Ribeiro

Os estudos estão sendo desenvolvidos para definir a capacidade de vôo e deslocamento dos tabanídeos entre animais hospedeiros na busca de repasto sangüíneo. Os experimentos foram desenvolvidos em uma faixa da mata secundária no Campus de Pesquisa do Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém Pará, de fevereiro a maio de 1998. Os tabanídeos capturados foram identificados, marcados e soltos em dois pontos definidos para soltura que mantém distâncias definidas dos três cavalos: 10,30,50,70,90 e 110m. Os tabanídeos recapturados foram manualmente marcados e soltos. Todos os dados foram registrados em planilhas. As marcas foram feitas com tintas plásticas, não tóxicas de diversas cores, com um pequeno pingo no dorso do mesonoto. As espécies à seguir listadas foram coletadas; os respectivos números de indivíduos seguidos da porcentagem recapturada são apresentados entre parenteses: *Tabanus occidentalis* (843 - 25%), *T. sorbillans* (63 - 11%), *T. antarcticus* (19 - 36%), *T. pungens* (19 - 15%), *T. oliveceiventris* (09 - 33%), *T. güyanensis* (05 - 0%), *T. discus* (03 - 0%), *T. piceiventris* (01 - 0%), *T. discifer* (02 - 0%), *Leucotabanus exaestuans* (06 - 16%), *Chlorotabanus inanis* (04 - 25%), *Cryptotilus unicolor* (01 - 0%) e *Chrysops variegatus* (05 - 0%). Acumulando os resultados de todas as espécies 980 tabanídeos foram capturados e 23% destes foram recapturados. Estes resultados já indicam informações úteis e novas para o manejo da pecuária para evitar a transmissão de doenças por tabanídeos.

Orientador: Inocêncio de Sousa Gorayeb, Departamento de Zoologia.

Vigência da bolsa: agosto de 1997 a julho de 1998.